

Região tem menos fumadores

Os dados do mais recente Inquérito Nacional de Saúde (INS), relativo a 2019, e divulgados hoje, Dia Mundial da Estatística (ver texto relacionado) pela Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM) mostram que tem havido na Região, e comparativamente aos dados de 2014, uma evolução positiva em vários indicadores e no que concerne aos cuidados preventivos.

Um dos dados que chama mais a atenção é o facto de, no referido período de cinco anos, se notar uma diminuição na percentagem de fumadores na Região. De acordo com o INS 2019, a proporção de população residente na Madeira e Porto Santo, com 15 ou mais anos, que era fumadora fixou-se nos 17,1% em 2019, traduzindo uma redução de 3,6 pontos percentuais (p.p.) face a 2014. “Das 37,8 mil pessoas que se declararam fumadoras, 32,2 mil referiram fumar diariamente (14,6% da população residente com 15 ou mais anos) e 4,6 mil (2,5%) fumavam ocasionalmente.” Ao nível nacional, a Madeira é a terceira região do país com menor prevalência de fumadores.

O INS revela ainda que há mais homens a fumar do que mulheres: 24,7% da população masculina com 15 ou mais anos para 10,6% das mulheres. “Em ambos os sexos verificaram-se reduções das proporções face a 2014, mais expressivas nos homens (6,8 p.p.) do que nas mulheres (0,9 p.p.)”.

Tendo em conta que o tabaco é um importante factor de risco de saúde, a diminuição verificada é positiva para a Região. Mas as boas notícias não se ficam por aqui. Em relação ao consumo de álcool também se regista um ligeiro decréscimo: “cerca de 63% da população residente com 15 ou mais anos referiu ter consumido bebidas alcoólicas nos 12 meses anteriores à entrevista, o que traduz uma ligeira redução de 1,0 p.p. face a 2014. No en-

quanto nos homens assistiu-se a uma redução de 78,6% para 74,5%, no género feminino a população que ingeriu bebidas alcoólicas cresceu de 51,6% para 53,2%”, acrescenta o INS. Também no consumo de álcool, e no que concerne a realidade de todo o país, a Madeira apresenta-se como a terceira região portuguesa com menor percentagem da população a ingerir bebidas alcoólicas, “abaixo da própria média nacional (69,4%).”

Menor taxa de obesidade e menos consumo de refrigerantes

Os dados do INS 2019 mostram que mais de metade da população adulta residente na Região (55% ou 116,6 mil) continuava a ter excesso de peso ou obesidade, o que representa uma diminuição de 1,6 p.p. face a 2014. “Decompondo aquela percentagem, constata-se que 38,2% tinham excesso de peso (38,1% em 2014) e 16,8% obesidade (18,5% em 2014). No país, a proporção da população com 18 ou mais anos com excesso de peso ou obesidade era inferior, fixando-se nos 53,6% (36,6% com excesso de peso e 16,9% com obesidade), mais 0,8 p.p. que em 2014”, acrescenta o documento.

O INS revela ainda que, em termos do consumo de alimentos, que as batatas, arroz ou massa (89,2%) e o pão (87,9%) foram os alimentos mais comuns nas refeições principais dos entrevistados, tal como já acontecia na edição anterior do INS. “A maior alteração nos padrões de consumo observa-se na redução de refrigerantes, com e sem gás, que foram consumidos por 33,5% da população com 15 ou mais anos, menos 10,5 p.p. que no INS 2014”.

No que se refere à prática de exercício físico, os dados recolhidos demonstram que cerca de uma em cada quatro pessoas com 15 e mais anos de idade passam 6 horas ou mais sentadas diariamente, uma percentagem substancialmente in-

ferior à nacional que era de 36,1%, e que 63,5% da população não praticava qualquer actividade desportiva de forma regular.

Mais pessoas com dor crónica e hipertensão arterial

Os resultados do INS 2019 revelam que a dor crónica, associada às dores lombares ou outros problemas crónicos nas costas, assumiu-se como a doença crónica referida com maior frequência do ano transacto, evidenciando um aumento de 5,4 p.p. face a 2014. “31,8% da população com 15 ou mais anos padece desta doença crónica, o que equivale a 70,1 mil pessoas”, adianta o ‘Em Foco’ da DREM, acrescentando que a tendência de crescimento está em linha com o país, no qual a proporção de pessoas com esta condição ascendeu aos 37,3%.

De acordo com o INS, a hipertensão arterial foi a doença crónica com maior incremento face a 2014 (+6,0 p.p.) e a segunda com maior expressão entre a população com 15 ou mais anos, atingindo 28,7% deste conjunto, ou seja, 63,5 mil pessoas. “Note-se que as alergias e o colesterol elevado afectam também mais de 20% da população”.

No âmbito da doença mental, a depressão foi declarada por 10,4% da população-alvo deste inquérito (a mesma percentagem que em 2014), ou seja, 22,9 mil pessoas residentes na Região sofrem desta doença sob a forma crónica.

Em termos de cuidados preventivos nota-se uma maior preocupação por parte da população. Por exemplo, nas colonoscopias, 27,1% da população residente na Região com 50 ou mais anos referiu ter realizado um exame nos 10 anos anteriores à entrevista, mais 4,5 p.p. do que em 2014, embora seja um valor substancialmente mais baixo do registado no país (43,3%).

CONSUMO DE
REFRIGERANTES
DIMINUIU E A TAXA
DE OBESIDADE
TAMBÉM

HÁ MAIS PESSOAS
COM DORES
LOMBARES E
OUTROS PROBLEMAS
CRÓNICOS NAS COSTAS

No caso das mulheres, 74,9% da população residente com idade entre 50 e 69 anos referiu ter realizado uma mamografia nos 2 anos anteriores à entrevista e 57,6% da proporção da população feminina residente com idade entre 20 e 69 anos mencionou ter feito uma citologia cervical nos 3 anos anteriores à entrevista. Ao nível nacional, as percentagens registadas foram superiores nos dois casos, quer no da mamografia (80,2%), quer no da citologia (65,5%).

Mais novos consomem mais medicamentos do que há 5 anos

O INS demonstra que são as mulheres que mais procuram as consultas de medicina geral e familiar (71,1% ou 84,8 mil mulheres contra 57,7% ou 58,6 mil homens). No global, em 2019, “64,9% da população a residir na Região, ou seja, 143,5 mil pessoas, referiu ter consultado um médico de medicina geral e familiar nos 12 meses anteriores à entrevista, o que significa uma redução de 1,1 p.p. face a 2014”.

Já no que se refere ao consumo de medicamentos, os dados revelam que em 2019, mais de metade da população residente na Região com 15 ou mais anos (52,5%, correspondendo a 116,1 mil pessoas)

“consumiu medicamentos prescritos nas 2 semanas anteriores à entrevista, valor abaixo do observado para o país (55,5%). Este valor aumenta a partir da faixa etária 25-34 anos, atingindo uma proporção acima dos 87% na população idosa (65 e mais anos).” A DREM indica ainda que “comparando com o ano de 2014, a percentagem de população que consumiu medicamentos prescritos nos 14 dias anteriores à entrevista sofreu um incremento de 4,2 p.p.” Os maiores aumentos aconteceram nos grupos etários dos 15 aos 24 anos (10,9 p.p.) e dos 35 aos 44 anos (7,6 p.p.).



Residentes na Região são os mais satisfeitos com a vida

77,8% dos residentes na Região declararam-se ‘razoavelmente satisfeitos’, ‘satisfeitos’ ou ‘bastante satisfeitos’ com a vida, mantendo-se o mesmo nível de satisfação observado na edição anterior do INS. Neste indicador, a percentagem para o todo nacional situava-se ligeiramente abaixo (76,3%), apesar de ter crescido face a 2014 (74,4%).

Os homens (79,0%) revelam maior satisfação com a vida do que as mulheres (76,7%). Por grupo etário, os mais jovens (15-24 anos) destacam-se com a proporção mais significativa dos que se declaram ‘bastante satisfeitos’ com a vida (35,5%).

Sublinhe-se que as Regiões Autónomas e o Norte (77,8% em todas as NUTSII) são as regiões do país com as percentagens mais elevadas de pessoas ‘razoavelmente satisfeitas’, ‘satisfeitas’ ou ‘bastante satisfeitas’ e as únicas acima da média nacional (76,3%).